

# Slalom E-Book

By William T. Endicott

## Section VI - Case Study : Introduction

21/08/2006

Esta seção contém 6 estudos de casos sobre os melhores atletas de slalom dos dias de hoje. As histórias foram colocadas de forma cronológica nos estudos de casos e servem para a interpretação e comparação.

Quando se compara esses canoístas, parece-me sobressair os seguintes temas:

Todos os 6 atletas estudados começaram a remar antes dos 10 anos e acima dos 6 anos. Eles também tinham bons sistemas de suporte quando eram jovens atletas. Havia outras crianças para treinar com treinadores que seguiam os modelos de atletas que haviam ganhado medalhas em jogos olímpicos e mundiais. Eles também treinavam em locais de clima quente durante os invernos do hemisfério norte, quando já eram mais velhos.

Todos eles parecem ter um bom suporte familiar. Os pais sempre foram disponíveis para ajudar que as coisas realmente funcionassem, como por exemplo levar os atletas aos treinamentos quando eles não podiam dirigir e assim por diante. Outro fator importante: em nenhum caso os pais demonstraram exagero, sempre agiram como parceiros/amigos, evitando treinamentos duros na formação e também levar muito a sério as primeiras competições.

Os estudos de casos servem para demonstrar a existência de um bom senso entre o longo período de formação e a competição que finalmente leva até a medalha no mundial ou nos jogos olímpicos. Os espectadores, em geral, tendem a concentrar-se apenas sobre o que aconteceu pouco meses antes da medalha mas esquecem, na realidade, daquilo que levou muitos anos para ser construído. Esse longo período de formação é realmente a história principal e as grandes vitórias são apenas uma pequena parte desse sucesso.

Eu acho que as pessoas muitas vezes cometem o erro de tentar copiar a forma como um campeão treina, ao invés de copiar a forma de como ele treinou quando ainda estava na fase de desenvolvimento.

Em outras palavras, se você tentar assumir a carga de trabalho de um desses canoístas *top* sem ter a estrutura que ele teve no desenvolvimento ou então copiar sua técnica, talvez não seja a melhor opção. O ideal seria você encontrar o período da carreira dele quando tinha o mesmo nível seu e ver o que ele fazia naquele exato momento e aí sim, tentar imitá-lo.

Os sistemas de apoio francês e alemão parecem quase ideais. Animadas estruturas competitivas com muitas oportunidades para correr em idades jovens, mas sem muita pressão quando jovens, evitando, assim, estresses desnecessários.

Todos esses atletas falam que o obstáculo final para a vitória é a conquista de um equilíbrio mental.

Giddens fala de formação e de competições em canoagem descida quando era jovem e a utilidade que isso foi para sua carreira de atleta. Ela foi também a única que não tinha acesso a canais artificiais durante o ano.

Nenhum desses atletas manteve registros de seus treinamentos, mas todos tiveram técnicos que registraram os respectivos treinos. Este é um padrão diferente do passado, quando muitos campeões mantiveram seus próprios registros de formação.

Todos esses atletas tiveram contratemplos, mas souberam superá-los. Para se chegar à algumas conclusões sobre altura dos atletas, peso, tamanho dos remos e se existem padrões em certas idades, eu decidi fazer uma pequena pesquisa. Particularmente gostaria de agradecer a Marcus Flechtner e seu fenomenal site [www.slalom@flechtner.de](http://www.slalom@flechtner.de) onde colhi a maior parte dessas informações. Não posso afirmar que o que eu tenha feito possa valer como estatística, apenas entendo tratar-se de tendências sugestivas.

Aqui está uma tabela que fiz dos recentes atletas:

NOME	NASC	ALTURA	PESO	REMOS	IDADE QUE ENTROU PARA O TIME SÊNIOR	IDADE PRIMEIRA MEDALHA EM ETAPAS DA COPA DO MUNDO	IDADE PRIMEIRA MEDALHA EM CAMP MUNDIAL	IDADE DA PRIMEIRA MEDALHA EM JOGOS OLÍMPICOS
<b>K1M</b>								
Doerfler, F.	8/9/83	1,77	63	202	2002 (18)	2005 (21)	2005 (21)	-----
Fix, O	21/6/73	1,79	73	203	1993 (20)	-----	1995 (22)	1996 (23)
Ford, D.	23/3/67	1,79	75	202,5	1985 (18)	2002 (35)	1999 (32)	-----
Lefevre, F.	18/6/82	1,78	71	201	2001 (19)	2001 (19)	2002 (20)	2004 (22)
Peschier, B.	20/5/80	1,77	74,5	201,3	2000 (20)	2002 (22)	-----	2004 (24)
Ratcliffe, P.	12/11/75	1,80	71	204	1994 (18)	1998 (22)	1999 (23)	2000 (24)
Walsh, C.	26/11/77	1,73	64	198	1999 (21)	2004 (26)	2006 (28)	2004 (26)
<b>K1W</b>								
Giddens, R	19/9/77	1,70	64	200	1996 (19)	-----	2002 (25)	2004 (27)
Hilgertova, S.	10/4/68	1,64	55	199,5	1998 (20)	1989 (21)	1997 (29)	1996 (28)
Kaliska, E.	19/1/72	1,72	65	202	1990 (18)	1998 (26)	2005 (33)	2004 (32)
<b>C1M</b>								
Bel, Robin	16/11/77	1,93	86	151	1997 (19)	2003 (25)	1999 (21)	-----
Estanguet, P.	?/?/73	1,82	73	149	1994 (21)	1996 (23)	2002 (29)	1996 (23)
Estanguet, T.	6/5/78	1,85	74	150	1996 (18)	2003 (17)	2003 (25)	2000 (22)
Martikan, M.	18/5/79	1,70	73	140	1995 (16)	1996 (17)	1995 (16)	1996 (17)
<b>C2</b>								
Hochschorner, Pa.	7/9/79	1,76	75	146	1998	1999	2002	2000
Hochschorner, Pe.	7/9/79	1,88	82	152	1998	1999	2002	2000

Para fins comparativos fiz uma tabela com os atletas tops mais antigos, principalmente os da década de 1970 e 1980 que escrevi sobre os mesmos nos meus livros anteriores:

NOME	NASC	ALTURA	PESO	REMOS	IDADE QUE ENTROU PARA O TIME SÊNIOR	IDADE PRIMEIRA MEDALHA EM ETAPAS DA COPA DO MUNDO	IDADE PRIMEIRA MEDALHA EM CAMP MUNDIAL	IDADE DA PRIMEIRA MEDALHA EM JOGOS OLÍMPICOS
<b>K1M</b>								
Fauster, P	25/10/56	1,72	70	206	1973 (17)	-----	1979 (23)	-----
Fox, R.	5/6/60	1,75	70,8	206	1977 (17)	1988 (28)	1981 (21)	-----
Hilgert, L	25/10/60	1,87	74,8	210	1980 (20)	1989 (29)	1981 (21)	-----
Kerr, A	31/5/54	1,73	68,4	208	1977 (23)	-----	1977 (23)	-----
Prigent, J	16/5/54	1,75	70	207	1976 (22)	1980 (26)	1981 (27)	-----
Sattler, N	4/10/51	1,69	69	206	1969 (18)	1974 (23)	1973 (22)	1972 (21)
Wolfhardt, E	30/9/58	1,85	76	207	1975 (17)	-----	1979 921)	-----
<b>K1W</b>								
Deppe, U.	9/12/53	1,80	61,7	203	1969 (16)	1974 (21)	1969 (16)	-----
Grothaus, M.	20/2/61	1,66	56	?	1972 (17)	-----	-----	1972 (17)
Jerusalmi, M.	24/10/61	1,61	52	199	1979 (17)	1986 (24)	1987 (25)	1996 (24)
Harrison, L.	17/9/55	1,80	65,8	207	1975 (20)	-----	1977 (22)	-----
Hearn, C.	1/6/58	1,70	65,8	204	1977 (19)	1980 (22)	1979 (21)	-----
Sharman, E.	8/8/57	1,78	59,9	208	1978 (21)	1980 (23)	1979 (22)	-----
<b>C1M</b>								
Hearn, D	17/4/59	1,78	72,6	149,9	1979 (20)	1980 (21)	1985 (26)	-----
Lugbill, J	27/5/61	1,75	79,4	149,9	1975 (14)	1980 (19)	1979 (18)	-----
Robison, B	11/11/61	1,88	78	149,9	1977 (15)	-----	1979 (17)	-----
<b>C2</b>								
Garvis, M	27/10/59	1,84	83,9	143,5	1977 (18)	-----	1981 (22)	-----
Garvis, S	27/10/59	1,73	70,3	143,5	1977 (18)	-----	1981 (22)	-----
Haller, F	28/5/59	1,78	74,8	145	1981 (22)	1994 (35)	1983 (24)	-----
Haller, L	2/8/57	1,84	79	153	1982 (25)	1994 (37)	1983 (26)	-----
Jacobi, J	26/9/69	1,70	74	146	1987 (17)	1989 (19)	-----	1992 (23)
Strausbaugh	23/7/63	1,75	59	146	1987 (24)	1989 (25)	-----	1992 (29)

Tendo esses dois parâmetros de atletas, há evidências que as seguintes conclusões possam ser verdadeiras:

Os K1 top de hoje tem geralmente entre 1,73 a 1,80 metros de altura, pesam entre 63 a 75 kg e utilizam remos entre 1,98 a 2,04 metros. Normalmente eles foram muito bem sucedidos quando jovens, participando da equipe principal sênior no prazo de um ou dois anos depois de terminarem a categoria júnior e, logo em seguida, ganharam sua primeira medalha nos mundiais e olímpicas antes dos 24 anos. Existem, todavia, grandes exceções.

Comparando com atletas de 20 a 30 anos atrás, o padrão era um pouco diferente. Havia uma maior variedade em alturas. Os atletas mediam 1,69 a 1,87 metros e pesavam entre 68 a 76 kg. A maior diferença, entretanto, era no comprimento dos remos. Vinte e três anos atrás, 2,06 a 2,10 metros foi o padrão, sendo que agora é muito mais curto, cerca de 6 a 12 cm mais curtos.

Enquanto os K1's de hoje muitas vezes obtiveram sucesso em idades jovens, foi ainda muito mais verdadeiro há 20-30 anos atrás. Nesse período, um monte de K1's juniores participavam das equipes seniores. A tendência também era ganhar o primeiro campeonato mundial e olímpico um pouco mais cedo, aos 23 anos e não aos 24 anos como nos dias atuais.

Na categoria K1 Feminino, hoje as melhores canoístas estão entre 1,64 a 1,72 metros de altura, pesam entre 55 a 63 kg e utilizam remos entre 1,99 a 2,02 metros (praticamente a mesma altura que o masculino hoje). Elas chegam à primeira seleção sênior com a mesma idade que os homens, entre 18 a 20 anos, porém suas primeiras medalhas em mundiais vieram muito mais tarde, entre 25 a 32 anos.

Comparando-se com os padrões de 20 a 30 anos atrás, mais uma vez encontramos diferenças. Naquela época as mulheres geralmente eram maiores, entre 1,66 a 1,78 metros de altura, pesando entre 56 a 65,8 kg e os remos mediam 2,03 a 2,08 metros. Naquela época elas ganhavam as primeiras medalhas em mundiais muito mais cedo, entre 16 a 22 anos.

Eu vejo Myriam Jerusalmi como uma espécie de transição nesta categoria. Sua carreira veio mais tarde que as demais. O interessante é que ela é menor e mais leve que as atletas anteriores estudadas e, portanto, mais parecida com as atletas de ponta de hoje.

Na categoria C1, existe uma gama muito maior na altura, peso e pás dos atletas de hoje do que costumava a ser antigamente. Hoje os atletas tem entre 1,70 a 1,93 metros de altura, pesam entre 73 a 86 kg, e os remos medem entre 1,40 a 1,51 metros.

Nos velhos tempos tinham 1,75 a 1,88 metros de altura, pesavam entre 72,6 a 79,4 kg e tinham remos de 1,50 metro.

A idade para participar da primeira equipe sênior estava entre 14 a 20 anos, contra 16 a 19 anos nos dias de hoje. Porém a primeira medalha mundial e olímpica é conseguida mais cedo nos dias de hoje: entre 16 a 22 anos hoje, comparado com 17 a 26 anos anteriormente.

(Vejo Patrice Estanguet como Myriam Jerusalmi: sua carreira não começou tão cedo e manteve apenas algumas ligeiras sobreposições com a relação de atletas mais jovens. Portanto ainda não o incluí nesta análise).

Na classe C2, nós não temos tantos dados e só posso dizer que os irmãos Hochschorners tem a mesma altura e peso do que os atletas top da época anterior e que os comprimentos das pás cabem confortavelmente dentro dos limites dos atletas tops mais antigos. O mesmo acontece com a idade em que ganharam a primeira medalha mundial/olímpica: 20 anos. Os atletas tops mais antigos ganharam a primeira medalha entre 19 a 29 anos.

Para objetivos de planejamento estou tentando determinar a idade média com a qual um atleta vence campeonatos mundiais ou Jogos Olímpicos, eu acho que é um erro olhar somente para as idades em que cada um deles vence e fazer a média. A coisa mais importante é saber com que idade o atleta vence pela primeira vez um mundial ou medalha olímpica e então fazer a média deles. Porque uma vez um atleta tenha conseguido na primeira vez, este dado mostra que há uma boa chance de ele ou ela conseguir novamente."

Conquistar o título geral da Copa do Mundo é mais provável que venha depois de se conseguir o mundial e Jogos Olímpicos. Entretanto, ganhar etapas da Copa do Mundo geralmente vem mais cedo do que ganhar o Campeonato Mundial ou Jogos Olímpicos.